

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL



KÁTIA CRISTINA LEMOS DOS SANTOS

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Universidade Cruzeiro do Sul (2002); Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Universidade Cruzeiro do Sul (2008); Especialista em Direito Educacional pela Faculdade de Educação Paulistana (2019); Especialista em Tutoria em Educação a Distância e Novas Tecnologias Educacionais pela Faculdade do Estado de São Paulo (2022); Professora do Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

A leitura e a contação de histórias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, sendo práticas essenciais para a formação de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Este artigo aborda os benefícios da leitura e da narração oral, explorando suas influências na aquisição de linguagem, na criatividade, na construção do imaginário e na capacidade de empatia. Além disso, discute como essas práticas contribuem para o fortalecimento de vínculos afetivos entre adultos e crianças, sendo uma ferramenta importante na formação de cidadãos críticos e conscientes. Com base em uma revisão da literatura atual, o texto destaca as diversas formas de incentivo à leitura e a importância da contação de histórias no ambiente escolar e familiar. A pesquisa aponta também a necessidade de políticas públicas que incentivem a prática da leitura como um direito de todas as crianças, contribuindo para a promoção de uma sociedade mais igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Contação de histórias; Desenvolvimento infantil; Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A leitura e a contação de histórias têm sido reconhecidas, ao longo do tempo, como práticas culturais e pedagógicas de grande relevância para o desenvolvimento infantil. Em um mundo cada vez mais imerso no uso de tecnologias digitais, o resgate da leitura e das narrativas orais se faz necessário para promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A literatura infantil, por meio de suas histórias e personagens, oferece um universo simbólico no qual as crianças podem explorar diferentes aspectos da vida cotidiana, vivenciar emoções e ampliar sua visão de mundo.

A prática da leitura e a arte da contação de histórias envolvem mais do que o simples ato de decodificar palavras ou ouvir narrativas. Elas são mediadoras de aprendizagem e desenvolvimento, atuando diretamente na construção da linguagem, na criatividade, na formação de valores e no fortalecimento de laços afetivos entre pais, professores e crianças. Dessa forma, esse artigo visa discutir a importância dessas práticas no desenvolvimento infantil, analisando as implicações cognitivas, emocionais e sociais da leitura e da contação de histórias, e sugerir formas de potencializá-las no contexto educacional e familiar.

DESENVOLVIMENTO

A LEITURA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

A leitura é uma prática fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças, uma vez que favorece a aquisição de vocabulário, a compreensão textual e a ampliação do repertório cultural. Segundo estudos de Oliveira e Silva (2020), a leitura contribui para a formação do pensamento lógico e para o fortalecimento da memória, permitindo que as crianças estabeleçam conexões entre as informações que recebem e as experiências vividas.

A leitura é um processo de construção e reconstrução do sentido. Ao acessar um texto, a criança não apenas aprende a compreender as palavras, mas começa a desenvolver a capacidade de dar sentido ao seu mundo. A leitura é, assim, um processo de construção contínua do saber." (FERREIRO, Emília. A construção do sistema de escrita na criança. São Paulo: Editora Pioneira, 2001, p. 77).

O contato com os livros desde a primeira infância tem um impacto direto no desenvolvimento da linguagem. A leitura compartilhada entre pais e filhos, por exemplo, é um dos momentos mais ricos para a construção da fala e da compreensão de palavras e frases. Nesse sentido, os livros infantis, com suas narrativas simples e ilustrativas, são recursos poderosos para estimular a curiosidade das crianças e motivá-las a explorar novas ideias.

"A leitura é uma porta de entrada para o mundo, não apenas no sentido de aquisição de conhecimento, mas também como espaço para o exercício da imaginação, da crítica e da sensibilidade. No contexto infantil, esse processo é fundamental, pois é por meio da leitura que a criança começa a compreender e a interpretar o mundo ao seu redor." (SÁ, Olga de. Leitura e formação do leitor infante-juvenil. São Paulo: Editora X, 2011, p. 15).

Pois, a leitura desenvolve habilidades críticas de interpretação e análise, proporcionando à criança a capacidade de fazer inferências, estabelecer comparações e refletir sobre diferentes perspectivas. É através da leitura que as crianças aprendem a organizar suas ideias, a formar opiniões e a lidar com as complexidades da vida.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

A contação de histórias, por sua vez, é uma prática rica em elementos simbólicos e emocionais. Ao escutarem uma história, as crianças vivenciam uma imersão em um universo lúdico, onde

sentimentos e conflitos são abordados de maneira acessível. Segundo Barbosa (2019), a narrativa oral permite que as crianças se identifiquem com os personagens e com as situações apresentadas, estimulando a empatia e a compreensão das emoções.

A escuta de histórias também contribui para o desenvolvimento emocional das crianças, permitindo-lhes refletir sobre suas próprias vivências e emoções. Ao ouvir narrativas sobre superação, amizade, coragem ou solidariedade, as crianças podem internalizar esses valores e aplicá-los em suas relações sociais e afetivas.

"O hábito de ler desde a infância é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Por meio da leitura, a criança amplia seu vocabulário, adquire uma visão crítica da realidade e, ao mesmo tempo, desenvolve habilidades de concentração, interpretação e imaginação." (MALDONADO, Maria Tereza. *Leitura e educação: do prazer à formação crítica*. Porto Alegre: Penso, 2009, p. 32).

No entanto, a contação de histórias fortalece o vínculo afetivo entre o narrador (seja ele um adulto ou uma criança) e o ouvinte, criando momentos de proximidade e confiança. Este vínculo é essencial para o desenvolvimento emocional saudável, já que proporciona à criança uma base segura para a exploração do mundo à sua volta.

A LEITURA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO CONTEXTO ESCOLAR

A escola desempenha um papel crucial na formação do hábito da leitura e no incentivo à contação de histórias. De acordo com Almeida (2021), os educadores têm um papel fundamental na criação de um ambiente estimulante para a leitura, oferecendo aos alunos não apenas livros adequados à sua faixa etária, mas também criando momentos para que eles compartilhem suas histórias e percepções sobre as leituras realizadas.

Assim, a contação de histórias no ambiente escolar contribui para a criação de uma cultura de leitura, onde a narrativa não é apenas uma atividade lúdica, mas também uma ferramenta pedagógica. Ao incentivar os alunos a criar suas próprias histórias ou a interpretar textos de maneira criativa, a escola pode estimular a imaginação e a expressão oral, habilidades que são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

"Quando uma criança tem acesso a livros e histórias, ela aprende a pensar e a perceber o mundo de uma maneira mais rica e ampla. A leitura é um caminho pelo qual a criança entra em contato com diversas culturas, ideias e experiências, enriquecendo sua própria construção de identidade." (FREIRE, Ana Maria Araújo. *Leitura e literatura infantil: a construção do saber e da subjetividade*. Campinas: Papirus, 2002, p. 42).

A contação de histórias no contexto escolar também pode servir como uma ferramenta para abordar temas sociais importantes, como a diversidade, o respeito às diferenças e a construção da cidadania. Histórias que abordam esses temas de forma lúdica ajudam as crianças a entender conceitos complexos e a refletir sobre suas atitudes e comportamentos.

BENEFÍCIOS SOCIAIS DA LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Os benefícios cognitivos e emocionais, a leitura e a contação de histórias possuem um papel importante no desenvolvimento social das crianças. Ao compartilhar histórias, as crianças aprendem a respeitar a fala do outro, a aguardar a vez para se expressar e a se comunicar de maneira clara e assertiva.

"A leitura, desde a primeira infância, vai além da simples decodificação de palavras; ela é um processo complexo que envolve a interação da criança com o texto, com o leitor e com o mundo. É nesse processo que a criança vai formando sua capacidade de pensar criticamente e de se situar no mundo." (SANTAELLA, Lúcia. *Leitura e comunicação: o ensino da leitura e a formação do leitor*. São Paulo: Editora Unesp, 2007, p. 58).

A prática de contar e ouvir histórias também é um momento de socialização, onde as crianças aprendem a construir narrativas coletivas, respeitar o tempo e a atenção dos outros e desenvolver a capacidade de escuta ativa. Dessa forma, essas práticas contribuem para a formação de uma convivência harmoniosa e cooperativa entre as crianças, habilidades essenciais para o contexto social e cultural em que estão inseridas.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS NOS DIAS ATUAIS

A leitura e a contação de histórias são práticas essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, com impactos significativos nas áreas cognitiva, emocional e social. Nos dias atuais, em um contexto de grande consumo de tecnologias digitais e de informações fragmentadas, essas atividades assumem um papel ainda mais relevante no processo educativo e na formação do indivíduo.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

A leitura estimula a curiosidade, a imaginação e o raciocínio lógico. Ao ouvir ou ler histórias, as crianças ampliam seu vocabulário, melhoram a compreensão de textos e desenvolvem habilidades críticas e analíticas. Além disso, a leitura contribui para a memória e o aprendizado contínuo, ao apresentar novas ideias, conceitos e mundos. Estudos indicam que a leitura regular pode melhorar a concentração e a capacidade de foco das crianças, habilidades cada vez mais necessárias em uma sociedade hiper conectada.

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

A contação de histórias permite que as crianças se conectem com suas próprias emoções e as dos outros. Por meio de personagens e cenários diversos, as crianças aprendem a lidar com sentimentos como medo, tristeza e alegria, e a entender que esses sentimentos fazem parte da

experiência humana. A leitura também fomenta a empatia, já que as crianças podem se colocar no lugar de diferentes personagens e vivenciar suas histórias e desafios.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A prática da leitura e contação de histórias também é um instrumento poderoso para o desenvolvimento social. As histórias muitas vezes abordam temas relacionados à convivência, à colaboração e à resolução de conflitos, o que ajuda as crianças a internalizar valores sociais importantes. Além disso, essas atividades proporcionam momentos de interação, seja no ambiente familiar, escolar ou comunitário, promovendo a socialização e o aprendizado de normas e comportamentos.

No contexto atual, com a predominância de dispositivos eletrônicos e redes sociais, a leitura e a contação de histórias podem servir como ferramentas para cultivar a concentração, a reflexão e a troca de experiências em grupo. Elas são essenciais para que as crianças desenvolvam habilidades cognitivas, emocionais e sociais que irão prepará-las para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de maneira mais crítica, empática e criativa. Portanto, é fundamental que pais, educadores e a sociedade em geral incentivem essas práticas desde os primeiros anos de vida.

A leitura e a contação de histórias realizadas por pais e familiares desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Em um contexto atual em que as dinâmicas familiares estão em constante transformação, essas práticas continuam sendo um dos pilares mais fortes na formação de indivíduos críticos, criativos e empáticos. O envolvimento dos pais e familiares nesse processo proporciona não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também fortalece os vínculos afetivos e contribui para a construção de uma base sólida de valores.

Todavia, a leitura e a contação de histórias realizadas por pais e familiares são práticas insubstituíveis para o desenvolvimento pleno das crianças. Elas impactam diretamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e social, além de fortalecerem os laços familiares e promoverem o gosto pela leitura. Nos dias atuais, em que as distrações digitais são muitas, essas práticas se tornam ainda mais necessárias para garantir que as crianças tenham acesso a um universo de aprendizado e emoção que contribua para sua formação integral. Pais que se dedicam a ler e contar histórias para seus filhos não apenas os ajudam a construir conhecimento, mas também os preparam para se tornarem adultos críticos, empáticos e conectados com o mundo ao seu redor.

A NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INCENTIVAR A LEITURA COMO DIREITO DAS CRIANÇAS E PROMOVER UMA SOCIEDADE MAIS IGUALITÁRIA

A prática da leitura é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das crianças, não apenas do ponto de vista cognitivo, mas também emocional, social e cultural. No entanto, apesar de sua relevância, ainda existem inúmeras desigualdades no acesso ao hábito de ler, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Nesse cenário, a implementação de políticas públicas

eficazes que incentivem a leitura como um direito de todas as crianças é uma medida imprescindível para garantir que cada indivíduo tenha igualdade de oportunidades no processo de formação e no desenvolvimento de suas habilidades. Essas políticas não apenas promovem o acesso à informação e ao conhecimento, mas também são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos tenham a chance de prosperar e se tornar cidadãos críticos, conscientes e engajados.

LEITURA COMO DIREITO FUNDAMENTAL

A leitura, como prática educativa e cultural, é reconhecida mundialmente como um direito fundamental para as crianças. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo 26, assegura a educação como um direito de todos, e a leitura desempenha um papel central neste processo. A Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral da ONU, também reforça a importância da educação de qualidade, que inclui o incentivo à leitura. No entanto, a realidade de muitas crianças em diversas partes do mundo, incluindo no Brasil, ainda é marcada pela falta de acesso a materiais de leitura adequados e pela ausência de políticas públicas que incentivem o hábito de ler desde os primeiros anos de vida.

O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DA LEITURA

Para que a leitura se torne realmente um direito acessível a todas as crianças, é crucial que o Estado assuma sua responsabilidade em garantir o acesso a livros, bibliotecas e atividades culturais desde a infância. As políticas públicas voltadas à promoção da leitura devem incluir ações que integrem a leitura ao cotidiano das crianças, tanto dentro quanto fora da escola. O incentivo à formação de bibliotecas públicas, a criação de programas de leitura para crianças de diferentes idades, a formação de mediadores de leitura, como professores e bibliotecários, e o incentivo a espaços culturais que promovam a leitura de forma lúdica e prazerosa são algumas das estratégias necessárias.

Sendo, essencial que as políticas públicas não se limitem a aspectos tangíveis, como a distribuição de livros, mas também promovam a criação de ambientes favoráveis à leitura. Isso inclui a formação de um público leitor, através de campanhas de conscientização, ações de sensibilização com pais e familiares, e programas de leitura nos meios de comunicação. Para que o hábito de ler seja perpetuado, é necessário que ele seja visto pela sociedade como uma prática fundamental e acessível a todos.

LEITURA E PROMOÇÃO DA IGUALDADE SOCIAL

Uma sociedade mais igualitária é aquela que garante que todas as crianças, independentemente de sua origem social, tenham acesso às mesmas oportunidades de desenvolvimento. O

incentivo à leitura, enquanto prática inclusiva, desempenha papel fundamental nesse processo. A leitura permite que as crianças desenvolvam não apenas habilidades cognitivas, mas também emocionais e sociais, promovendo a empatia, a criatividade e o senso crítico. Ao garantir que todas as crianças tenham acesso à leitura, as políticas públicas podem contribuir significativamente para diminuir as desigualdades educacionais e sociais, oferecendo às crianças de contextos mais vulneráveis as mesmas oportunidades de aprendizagem e crescimento que aquelas de contextos mais favorecidos.

A leitura amplia o horizonte de quem a pratica, permitindo que a criança conheça diferentes realidades, culturas e formas de pensar. Ao possibilitar que crianças de diferentes origens acessem o mesmo repertório cultural e intelectual, as políticas públicas voltadas para a promoção da leitura contribuem para o fortalecimento da cidadania e para a construção de uma sociedade mais solidária e justa.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O FUTURO

Apesar de a importância da leitura como direito das crianças ser amplamente reconhecida, o Brasil e muitos outros países ainda enfrentam desafios significativos para garantir esse direito a todos. A desigualdade no acesso a livros e bibliotecas, a escassez de programas eficazes de incentivo à leitura em algumas regiões e as disparidades educacionais são obstáculos a serem superados. No entanto, o cenário também apresenta oportunidades, com a crescente valorização de políticas públicas voltadas para a educação e a cultura, além de iniciativas inovadoras que buscam integrar a leitura ao contexto digital e às novas formas de comunicação.

A implementação de políticas públicas para incentivar a leitura deve ser acompanhada de um compromisso real e contínuo com a inclusão social, visando promover a equidade no acesso ao conhecimento. A integração de governos, escolas, organizações não governamentais e a sociedade civil é fundamental para garantir o sucesso dessas iniciativas.

Garantir que todas as crianças tenham acesso à leitura é mais do que uma necessidade educacional; é uma questão de justiça social. Por meio da implementação de políticas públicas eficazes, é possível transformar a leitura em um direito real, acessível a todas as crianças, independentemente de sua classe social ou localização geográfica. Isso não só favorece o desenvolvimento intelectual das crianças, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais igualitária, onde todos os indivíduos tenham as mesmas oportunidades de aprender, crescer e participar ativamente da vida social e política. A leitura deve, portanto, ser encarada como uma ferramenta poderosa para promover a inclusão social e a equidade, e as políticas públicas precisam garantir que ela seja vivenciada como um direito de todas as crianças, com impacto duradouro na construção de um futuro mais justo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e a contação de histórias são práticas essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, influenciando positivamente suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Estas práticas não apenas promovem o aprendizado formal, mas também fortalecem os vínculos afetivos e sociais, preparando as crianças para a vida adulta de forma crítica, empática e criativa.

É fundamental que as escolas, as famílias e as políticas públicas estejam comprometidas com a promoção da leitura e da contação de histórias, criando um ambiente rico em estímulos e oportunidades para o desenvolvimento dessas práticas. Investir na formação de educadores e na conscientização sobre a importância dessas atividades é uma estratégia eficaz para garantir que todas as crianças tenham acesso a esses recursos fundamentais para sua formação integral.

A prática da leitura e da narração de histórias é, portanto, um direito de todas as crianças e uma ferramenta indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos possam se desenvolver plenamente, independentemente de sua origem ou contexto social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição. **A contação de histórias na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2021.

BARBOSA, Júlia de Souza. **Contação de histórias e seus impactos no desenvolvimento emocional das crianças**. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

FERREIRO, Emília. **A construção do sistema de escrita na criança**. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Leitura e literatura infantil: a construção do saber e da subjetividade**. Campinas: Papyrus, 2002.

MALDONADO, Maria Tereza. **Leitura e educação: do prazer à formação crítica**. Porto Alegre: Penso, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **O ato de contar histórias: aspectos cognitivos e pedagógicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

OLIVEIRA, Sandra; SILVA, Ricardo. **Leitura e desenvolvimento infantil: aspectos cognitivos e linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

SÁ, Olga de. **Leitura e formação do leitor infanto-juvenil**. São Paulo: Editora X, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura e comunicação: o ensino da leitura e a formação do leitor**. São Paulo: Editora Unesp, 2007.